

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº. 202

Período: 11/03/06 a 17/03/06

Franca – Brasil

- 1- Comandante do Exército retorna de reunião no Chile
- 2- Presidente eleito do Haiti defende permanência das tropas da ONU no país
- 3- Operação pela busca de armas em favelas chega ao fim
- 4- Alencar deixará Ministério da Defesa
- 5- General afirma não ter agido com abuso de poder
- 6- Filme é censurado por general em escola pública
- 7- Unidades do Exército serão desativadas de Niterói e levadas à Amazônia
- 8- Força Nacional de Segurança pode agir no Espírito Santo

1- Comandante do Exército retorna de reunião no Chile

Segundo o *Jornal do Brasil*, o general Francisco Roberto de Albuquerque, comandante do Exército brasileiro, retornou ao Brasil após participar da reunião dos comandantes de Exército dos países do Cone-Sul, ocorrida no Chile, que tratou de questões de segurança da região Sul-Americana. (*Jornal do Brasil – Colunas – 11/03/06*).

2- Presidente eleito do Haiti defende permanência das tropas da ONU no país

Conforme noticiaram os jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*, o presidente eleito do Haiti, René Préval, em visita ao Brasil, defendeu a permanência das tropas da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah), mesmo após sua posse. Para Préval, as tropas da Minustah teriam que continuar com o auxílio até a consolidação da polícia e da Justiça haitiana, porém haveria a necessidade de seu papel ser reavaliado para se adaptar à nova realidade do Haiti. O presidente eleito disse que os detalhes sobre a nova função das tropas da Minustah seriam discutidos com as autoridades que formam a força de paz. O Brasil detém o comando militar da Minustah desde junho de 2004 e participa ativamente da missão com 1200 soldados. Frente a este pedido de Préval, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que manterá as tropas brasileiras no país até quando o governo do Haiti necessitar. (*Folha de S. Paulo – Mundo – 11/03/06*; *Jornal do Brasil – Internacional – 11/03/06*; *O Estado de S. Paulo – Mundo – 11/03/06*; *O Estado de S. Paulo – Internacional – 14/03/06*; *O Globo – O Mundo – 11/03/06*; *O Globo – O Mundo – 14/03/06*).

3- Operação pela busca de armas em favelas chega ao fim

Em entrevista ao jornal *O Globo*, o chefe do Comando Militar do Leste (CML) – representação do Exército no Rio de Janeiro –, general Domingos Carlos de Campos Curado, reiterou que o Exército não recuaria na operação montada para recuperar o armamento roubado de um quartel na capital carioca. Segundo o general, o Exército não poderia ser complacente com o furto das armas pelos bandidos. Com base em dados que mostravam a aprovação popular da operação militar, o general Curado observou que o Exército tinha grande credibilidade junto às pessoas pelo fato de atuar no cumprimento e na

garantia da lei e da ordem da nação, além de contribuir, através de várias ações, para o desenvolvimento nacional. De acordo com o jornal *O Globo*, a opinião da maioria dos representantes da sociedade civil é de que o Exército deveria continuar suas operações a fim de combater o tráfico e garantir a segurança da população nas favelas do Rio de Janeiro. Já os moradores do Morro da Providência reclamaram na Secretaria de Estado de Direitos Humanos sobre abusos que alegam terem sofrido com a ocupação militar. Segundo o *Jornal do Brasil*, a Associação de Moradores do Morro da Providência decidiu entrar na Justiça contra o Exército, após uma reunião no dia 15 de março, que contou com a participação de representantes dos ministérios públicos Estadual e Federal, da Secretaria Estadual de Direitos Humanos, da Organização Não-Governamental Viva Rio, e dos deputados estaduais Geraldo Moreira e Alessandro Molon. Frente ao debate, foi feito um pedido de liminar pelo Ministério Público Federal (MPF) em ação cautelar para suspender a operação do Exército -Operação Asfixia- nas favelas cariocas. Na ação cautelar, os procuradores da República Fábio Aragão e Vinícius Panetto alegavam que a Constituição não estava sendo respeitada, pois o Exército vinha realizando funções exclusivas das polícias Civil e Militar. Entretanto, a Justiça Federal negou a liminar. Os procuradores também instauraram procedimento para apurar possíveis arbitrariedades cometidas pelos militares contra os cidadãos desde o início da operação, como noticiou *O Estado de S. Paulo*. Independentemente destas medidas, o Exército começou a retirar as tropas das favelas das zonas norte e oeste da cidade, no início da semana, para uma operação de mobilidade das tropas. O tenente-coronel Paulo Meira, da Comunicação Social do CML, afirmou que o Exército ainda não abandonaria os morros naquele momento. Mesmo assim, a saída das tropas foi comemorada com queima de fogos por traficantes do morro da Providência, de acordo com o *Jornal do Brasil*. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou, após a reunião semanal de coordenação política do governo, que decidiu manter as tropas do Exército no Rio. Estavam presentes na reunião o Ministro da Defesa, José Alencar, e mais seis ministros. O chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Leste (CML), general Hélio Macedo, afirmou em entrevista que o resultado da operação era satisfatório, uma vez que os índices de criminalidade caíram. Para continuar obtendo êxito nas ações, o Exército fez um mapeamento dos morros do Rio, cujos dados foram utilizados para estabelecer as rotas mais favoráveis para a entrada no morro de uma patrulha armada, o tipo de equipamento adequado e as possibilidades de rotas de fuga. As tropas contam ainda com a coleta de imagens noturnas, equipamentos aerotransportados de rastreamento remoto de movimento no terreno e escuta de qualquer comunicação - por sinais de rádio, celulares ou de telefonia. Foi com todos esses recursos que os militares decidiram ocupar, no 12º dia de operações, uma das mais famosas favelas do Rio de Janeiro, a Rocinha, com um comboio de 30 veículos, 11 caminhões de transporte de tropa e um blindado. Além disso, contavam com o apoio de um helicóptero, que jogava panfletos para a população e para os próprios soldados. Os traficantes reagiram soltando fogos de artifício, dando tiros para o alto, detonando explosivos, exibindo fuzis e granadas e fazendo ofensas aos militares. Os militares fizeram barreiras, permitindo o trânsito de poucos veículos pelo local. Além da Rocinha, também houve operação na favela Curral das Éguas, em Magalhães Bastos, onde um grande aparato militar foi organizado, com intuito de apreender armas roubadas. Entretanto, só foram encontrados materiais para embalar drogas e algumas balas de fuzil (de calibre diferente das roubadas). Não houve nenhum tipo de reação no local. Em nenhuma das favelas foi encontrado o armamento roubado, mas no fim da tarde chegaram informações da Inteligência do Exército segundo as quais, as armas estariam numa trilha na mata, na Estrada das Canoas, em São Conrado. A indicação teria sido feita

por um motociclista aos militares na favela da Rocinha. (A mensagem deve ser o mais objetiva possível). Ao chegarem ao local denunciado, um grupo de dez soldados se deparou com os dez fuzis calibre 7,62 e a pistola 9mm, que haviam sido roubadas do Estabelecimento Central de Transportes no dia 03 de março. Os fuzis estavam com a numeração raspada e aparentemente tinham sido enterrados. No dia 16 de março, de acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o chefe do Estado Maior do Comando Militar do Leste, o general Hélio Chagas de Macedo desmentiu sua declaração anterior, afirmando que não houve informante. Segundo Macedo, as armas foram localizadas por uma equipe do setor de inteligência do Exército que estava atuando à paisana. A *Folha de S. Paulo* afirmou que integrantes do Exército teriam negociado sigilosamente a devolução dos armamentos com traficantes da facção criminosa Comando Vermelho, em troca dos militares aliviarem as patrulhas nas favelas. A *Folha* ainda divulgou três pré-condições que teriam sido exigidas pelos traficantes para que as armas fossem devolvidas: fim das operações de asfixia do Exército, apresentação das armas publicamente, como se elas tivessem sido apreendidas na região de domínio da facção inimiga e a transferência de um dos líderes do Comando Vermelho. Além disso, o jornal afirmou que as armas já estariam há 5 dias em posse dos militares. O comandante do CML, Domingos Curado, qualificou a hipótese como absurda, dizendo que o Exército não negocia com criminosos. O prefeito do Rio de Janeiro, César Maia, disse que soube da recuperação das armas na noite de 12 de março, o que coloca em dúvida a versão do Exército, como informou o jornal *O Globo*. O jornal *Folha de S. Paulo* noticiou que uma câmera da Universidade Cândido Mendes, instalada a 1,5 km do local onde o Exército diz ter encontrado as armas roubadas, não acusou movimento de veículo das Forças Armadas durante a tarde e a noite do dia 13 de março. Moradores e comerciantes da Estrada de Canoas, em São Conrado, não acreditaram na versão anunciada pelo Exército, na medida em que não viram tropas passando pela região onde teriam sido encontradas as armas. Encontradas as armas, o Exército diminuirá sua presença em número de soldados nas favelas e tem agora o objetivo máximo de encontrar quem foram os autores do roubo. Segundo a *Folha de S. Paulo*, o Ministério Público Militar divulgou que quatro suspeitos já haviam sido identificados e as investigações já estão próximas de confirmar a participação de dois ex-militares. De acordo com o jornal *O Globo*, o ex-cabo do Exército Joelson Basílio da Silva foi preso no Rio de Janeiro, após ter confessado sua participação no roubo das armas do Estabelecimento Central de Transportes (ECT)._Ele serviu no quartel até fevereiro deste ano e foi reconhecido pelas testemunhas como um dos participantes da ação. Joelson também denunciou a participação do ex-soldado do ECT Carlos Leandro de Souza, que também foi preso. OBS: O comum é alternar o primeiro nome com o sobrenome, não com o segundo nome. Para uma linguagem mais formal, é mais indicado o sobrenome. O Ministério Público Militar acredita que o roubo das armas teria sido comandado por militares e ex-militares interessados em vender armas para traficantes ligados à facção criminosa Comando Vermelho. Os outros três suspeitos já foram identificados, dois deles seriam civis e um seria ex-militar, porém não há ainda mandatos contra eles. Fazendo um balanço geral, o secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, Marcelo Itagiba, disse que durante todos os dias de operação nas favelas, a polícia recuperou 228 armas e fez 38 apreensões de drogas. Entretanto, segundo a *Folha de S. Paulo*, as apreensões foram obtidas em operações “em conjunto ou em paralelo” com o Exército e incluem toda a ação das polícias do Rio, e não somente nas 12 favelas que chegaram a ter tropas do Exército. Na análise do Ministro da Defesa, José Alencar, a operação no Rio confirmou que a presença do Exército nas ruas é benéfica, pois se mostrou eficaz no combate ao tráfico e à criminalidade. Disse

ainda que se for solicitado pelo governo do Rio de Janeiro, o Exército estará à disposição. Alencar afirmou que Lula congratulou o trabalho do Exército, classificando a operação como vitoriosa. O jornal *O Globo* informou que se discute em Brasília uma forma de manter a intervenção do Exército na cidade do Rio de Janeiro. Uma alternativa seria substituir as tropas que estão em operação pela brigada do Exército treinada em Goiás, principalmente para agir na segurança dos grandes centros urbanos, em conjunto com as polícias militares. (Folha de S. Paulo – Brasil – 11/03/06; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 13/03/06; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 15/03/06; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 16/03/06; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 17/03/06; Jornal do Brasil – Brasil – 11/03/06; Jornal do Brasil – Brasil – 12/03/06; Jornal do Brasil – Rio – 13/03/06; Jornal do Brasil – Rio – 15/03/06; Jornal do Brasil – Rio – 16/03/06; Jornal do Brasil – Rio – 17/03/06; O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/03/06; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 13/03/06; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 14/03/06; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 15/03/06; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 16/03/06; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 17/03/06; O Globo – O País – 11/03/06; O Globo – O País – 12/03/06; O Globo – Rio – 13/03/06; O Globo – Rio – 14/03/06; O Globo – Rio – 15/03/06; O Globo – Rio – 16/03/06; O Globo – Rio – 17/03/06).

4- Alencar deixará Ministério da Defesa

De acordo com a *Folha de S. Paulo*, o vice-presidente José Alencar pode deixar o cargo de Ministro da Defesa até o dia 30 de Março, pois pretende concorrer nas eleições de outubro deste ano. Segundo o jornal, o nome mais forte para substituir Alencar é o do ex-ministro da Educação e ex-presidente do Partido dos Trabalhadores (PT), Tarso Genro. O jornal ainda informou a possibilidade do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva mudar os comandantes das três Forças Armadas num eventual segundo mandato. (Folha de S. Paulo – Brasil – 13/03/06; Jornal do Brasil – Colunas – 16/03/06).

5- General afirma não ter agido com abuso de poder

De acordo com *O Estado de S. Paulo*, apesar dos documentos que provam que o comandante do Exército, general Francisco Albuquerque, fez pressão sobre o Departamento de Aviação Civil (DAC) para impedir a decolagem de um avião civil para Brasília, o Centro de Comunicação Social do Exército reafirmou que o comandante apenas “agiu como qualquer cidadão ao sentir-se prejudicado após cumprir todas as exigências legais”. Isso porque Albuquerque afirma que não intimidou os funcionários do aeroporto, já que havia reservado as passagens e chegou com antecedência ao local. Albuquerque teria reclamado quando constatou ter ocorrido um “overbooking” (venda de bilhetes acima da capacidade do voo). No entanto, a Companhia “Transporte Aéreo Marília” (TAM) nega a versão de Albuquerque. O Ministério da Defesa encaminhou à Comissão de Ética Pública da Presidência da República a versão do comandante. A Comissão não possui nenhum poder punitivo, podendo, ao final de seus trabalhos, encerrar o caso ou encaminhar um relatório ao Presidente da República. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, o deputado Luiz Antonio Fleury (Partido Trabalhista Brasileiro – São Paulo) disse que, se solicitada, a Comissão de Defesa do Consumidor, presidida por ele, deverá convocar o comandante para dar explicações. (Folha de S. Paulo – Brasil – 14/03/06; O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/03/06; O Estado de S. Paulo – Nacional – 14/03/06).

6- Filme é censurado por general em escola pública

O *Jornal do Brasil* informou que o Comando do Exército em Brasília quer apurar porque um general e um coronel proibiram que o filme “Diários de Motocicleta” fosse exibido a alunos da Fundação Osório, entidade pública de ensino no bairro do Rio Comprido, no Rio de Janeiro. Segundo o jornal, a Fundação é administrada por militares, nomeados pelo Comando do Exército, e recebe verbas da União. O coronel Fernando Ferreira, relações públicas do Comando do Exército, afirmou que o caso será estudado para verificar o “contexto jurídico e os limites de competência da Força”. (*Jornal do Brasil – Brasil – 13/03/06*).

7- Unidades do Exército serão desativadas de Niterói e levadas à Amazônia

O *Jornal do Brasil* informou que o Estado Maior do Exército resolveu desativar três unidades militares em Niterói: o 3º Batalhão de Infantaria, o 19º Batalhão de Logística e o 22º Pelotão da Polícia do Exército. A medida faz parte da nova política de reestruturação do Exército que visa transferir tais unidades para reforçar a segurança na Amazônia. No entanto, a medida causou certa preocupação por parte dos moradores que temem pelo fim da tranquilidade e da segurança da região. (*Jornal do Brasil – Niterói – 15/03/06*).

8- Força Nacional de Segurança poderá agir no Espírito Santo

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o governador do estado do Espírito Santo, Paulo Hartung, enviou ao ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, um pedido para que fossem disponibilizados ao estado soldados da Força Nacional de Segurança, criada para agir em situações emergenciais nas questões de segurança pública nos estados brasileiros. A capital do estado, Vitória, sofre uma série de ataques a ônibus desde janeiro, que já destruiu oito veículos e causou ferimentos em duas pessoas. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 16/03/06*).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br

****O Informe Brasil** é uma produção do **Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)** do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Franca/SP, sob coordenação do Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre.

*****Equipe:**

Alexandre K. Yasui Matsuyama (Redator, graduando em Relações Internacionais);

André Marron (Web master, graduando em relações internacionais);

Carla Rubacow (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);

Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História);

Juliana Bigatão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, Bolsista FAPESP);

******** As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.